



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARILYS ELENA GOMEZ PINEDA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO INTESTINAL EM
COMUNIDADE RURAL.

SÃO PAULO
2017

MARILYS ELENA GOMEZ PINEDA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO INTESTINAL EM
COMUNIDADE RURAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LIA LIKIER STEINBERG

SÃO PAULO
2017

Introdução

O parasitismo é inerente á vida. Os parasitas são encontrados em cada ser vivo de todas as espécies existentes na Terra (POULIN & MORAND, 2000). Os parasitas intestinais estão entre os patógenos frequentemente encontrados em seres humanos. São helmintos e protozoários que colonizam o intestino de vertebrados e constituem um dos grandes problemas de saúde pública, pela sua alta prevalência e distribuição mundial. As parasitoses ocorrem em todas as faixas etárias, porém são mais frequentes em crianças. Este fato está relacionado á imunidade de cada individuo (REY & 2008; MUCHIUTTI et al., 2013). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO), mais de 2 bilhões de pessoas são infectadas por protozoários intestinais e helmintos no mundo (OMS, 2010).

No Brasil, parasitismo intestinal ainda se constitui uns dos mais sérios problemas de Saúde Pública, principalmente pela sua correlação com o grau de desnutrição das populações, afetando especialmente o desenvolvimento físico, psicossomático e social de escolares (FERREIRA & ANDRADE et al., 2005); mais da metade das crianças pré-escolares e escolares encontram-se parasitadas. Em relação às crianças assistidas em creches, um estudo de revisão sistemática sobre doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras apontou prevalências de parasitoses que variaram de 24.6 a 63.0 % (FIGUEROA PEDRAZA; QUEIROZ; SALES, 2014).

Na literatura científica não existem dados epidemiológicos sobre parasitismo intestinal no município Sebastianópolis do Sul, Vila Sena, sendo desconhecida a incidência e prevalência real de infecções parasitárias nesta região. Pelo exposto, e tendo em conta, que a missão do médico de atenção básica é a promoção da saúde e prevenção de doenças, decidiu-se realizar este trabalho de intervenção educativa com o objetivo aumentar o nível de conhecimento de práticas sanitárias para prevenção dos fatores de risco que favorecem o desenvolvimento de infecções intestinais nesta comunidade.

Justificativa

Ainda que nas últimas décadas, o Brasil tenha passado por modificações que melhoraram a qualidade de vida de sua população, as infecções intestinais ainda representam um grave problema de saúde, relevante em diversas áreas do país.

Vila Sena, onde o projeto é desenvolvido, é uma comunidade rural, onde as condições socioeconômicas e ambientais favorecem o desenvolvimento de infecções por parasitas intestinais, já que são associadas a diversos determinantes, como saneamento básico inadequado, contato com animais, cultura sanitária inadequada e situação econômica e nível de vida desfavoráveis. Os pacientes não reconhecem fatores que os deixam mais suscetíveis às infecções; a ignorância perpetua e agrava mais a situação, e, por conseguinte, aumenta a probabilidade de doença ou reinfecção.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

1-Diminuir a incidência de infecções intestinais na comunidade de Vila Sena.

Específicos

1-Avaliar o grau de conhecimento da população sobre práticas sanitárias para prevenção e tratamento de parasitose

2-Aumentar o nível de conhecimento sobre boas práticas sanitárias, para prevenção de infecções intestinais.

3-Avaliar o impacto da intervenção educativa no grau de conhecimento, na adoção de hábitos sanitários saudáveis e na diminuição da incidência de infecções intestinais.

Método

Este trabalho de intervenção educativa será realizado em Vila Sena, uma pequena comunidade rural, com baixo desenvolvimento social, no município de Sebastianópolis do Sul, Estado São Paulo, região Sudeste de Brasil.

Serão convidadas todas as pessoas residentes no território e colaboradores da unidade básica de saúde (UBS) para a primeira atividade: apresentação do diagnóstico situacional pela equipe de saúde da família – alta prevalência de infecções intestinais e baixa adesão às medidas preventivas.

A seguir serão realizadas atividades educativas semanais, na UBS, nas visitas domiciliares e em instituições localizadas na área de abrangência (centro comunitário, escola, etc). Serão apresentados os principais agentes patógenos responsáveis pelas infecções intestinais no território, os determinantes sociais, formas de contágio, quadro clínico e complicações. A seguir, serão realizadas debates para discutir formas para profilaxia individual e coletiva.

Serão realizadas entrevistas com questionário em formato de perguntas fechadas, para verificar o grau de conhecimento sobre o assunto, antes e pós as atividades educativas. Tendo em conta as respostas obtidas do primeiro questionário se realizará um cronograma das atividades educativas como palestras educativas em linguagem acessível aos participantes, além disso com folhetos informativos, cartilhas educativas com conteúdos do assunto infecções intestinais, que serão entregues após a palestra para reforçar os conhecimentos transmitidos. Nos debates sobre a prática de atividades de prevenção serve também para esclarecimento de dúvidas e aproximar a comunicação entre os profissionais e a comunidade.

Resultados Esperados

Com o desenvolvimento deste projeto pretende-se aumentar os conhecimentos da equipe sobre as crenças e hábitos da população em relação às infecções intestinais (100 %), aumentar os conhecimentos da população sobre infecção intestinal (90 %), estimular mudanças de hábitos de higiene, diminuir a morbidade de pacientes por infecções intestinais (90 %), com melhoria da qualidade de vida, através da implantação de práticas educativas (90 %).

Referências

1- POULIN R. ; MORAND S. The diversity of parasites. The Quartely REVISTA biologia v 75: 277-293, 2000.

<http://www.jstor.org/action/showPublication?journalCode=quarrevibiol>.

2-REY, L. Parasitologia. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 571-683, 2008.

3- MUCHIUTTI, B.; LIMA, L. L. A.; GABRIEL, D.; ESCOBAR, M.; GARCIA, A.; LIMA, A. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de creches no município de Sinop-MT. Biociência Jornal, Uberlândia ed. 29 v. 2, p. 487-498, 2013.

4- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Prevention and control of shistosomiasis and soil transmitted Helminthiasis; WHO technical report series 912, 2010.

5-FERREIRA G.R. & ANDRADE C. F. S., Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Ed. 38, v. 5 , p 402-405, 2005.

6- FIGUEROA P. D. ; QUEIROZ, D. ; SALES, M.C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 511-28, 2014.